UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

RELATÓRIO DE PESQUISA – EGRESSOS

Comissão de Acompanhamento de Egressos

Liliana de Mello Braz Alencar
Prof. Alexandre Ottoni TeatiniSalles
Prof. Ednilson Silva Felipe

2020

Objetivo

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a performance profissional dos egressos, ao conhecer suas percepções sobre a influência do curso de Mestrado do PPGEco na vida profissional dos egressos.

Metodologia

Levando em consideração as turmas que ingressaram no PPGEco entre 1994 a 2017, soma-se 240 egressos. Desse total, foram enviadas correspondências e o respectivo questionário para um total de 185 já que há casos de registros de e-mail faltantes ou desatualizados.

Do total de questionários enviados, obtemos 106 respostas. O questionário foi enviado por e-mail e com chamadas para a participação em várias redes sociais. Em termos de ferramenta, foi usado o Google formulários.

BLOCO 1
IDENTIFICAÇÃO E QUESTÕES INICIAIS

Na primeira seção foram levantadas algumas informações pessoais dos egressos, principalmente com foco em gênero e quais as respectivas faixas etárias atualmente.

1.1 – GÊNERO

Os resultados demonstraram que os homens representam 66,0% dos egressos no período analisado.

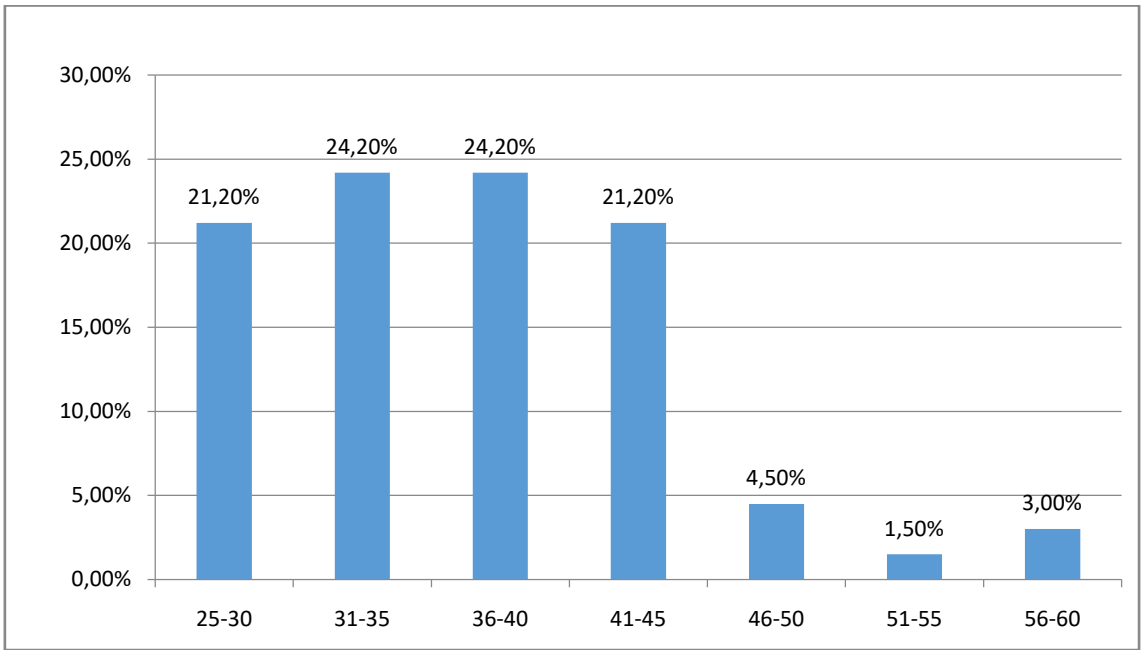
TABELA 1 – LOCAL DE RESIDÊNCIA

Gênero	%
Masculino	66,0%
Feminino	32,0%
Outros	2,0%

1.2 – IDADE ATUAL

A idade atual dos egressos varia majoritariamente entre 25 e 60 anos, sendo que a idade média é de 38 anos. A composição dos egressos por faixa etária pode ser vista no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 – IDADE ATUAL (EM 2020) DOS EGRESSOS DO PPGECO



1.3– RESIDÊNCIA ATUAL

Quanto ao local onde residem, 53,7% dos egressos disseram morar no Espírito Santo. Como historicamente o PPGEco recebe mais pessoas de fora do estado do que do Espírito Santo, isso revela que algumas pessoas, após o encerramento do curso se fixaram no Espírito Santo. A tabela com o local de residência dos egressos está logo abaixo.

TABELA 2 – LOCAL DE RESIDÊNCIA

Local de residência	**%**
Espírito Santo	53,7%
Em outro estado do país	44,0%
No exterior	1,8%

1.4 – ATIVIDADES APÓS O MESTRADO.

A pesquisa mostrou que cerca de 44% dos egressos não fizeram nenhum outro curso formal. Contudo, é importante o dado de que cerca de 27% dos egressos ingressaram em algum Programade Doutorado em economia ou em outras áreas do conhecimento.

TABELA 3 – ATIVIDADES APÓS O MESTRADO

Cursos após o Mestrado	%
Não fiz nenhum outro curso formal	44,4%
Fiz ou estou fazendo doutorado na área de economia	21,3%
Fiz ou estou fazendo outros cursos de aperfeiçoamento (lato sensu)	19,4%
Fiz ou estou fazendo doutorado em outra área do conhecimento	6,5%

Fiz ou estou fazendo outro curso de graduação	5,6%
Fiz ou estou fazendo outro mestrado em outra área do conhecimento	1,9%

BLOCO 2
ATIVIDADE PROFISSIONAL ATUAL E IMPACTOS DO MESTRADO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A abordagem investigativa sobre o impacto do mestrado na vida profissional do egresso é tema do Bloco 2.

2.1 – EXERCE ATIVIDADE PROFISSIONAL REMUNERADA ATUALMENTE?

O segundo tópico questionou os egressos quanto às respectivas atuações profissionais. Do total de egressos, 97,1% exercem alguma atividade remunerada e apenas 2,9% afirmaram não ter qualquer tipo de renda atualmente.

TABELA 4 – SOBRE EXERCER ATIVIDADE REMUNERADA

SIM	NÃO
97,1%	2,9%

2.2 – NATUREZA DA INSTITUIÇÃO (PODE SER MAIS DE UMA OPÇÃO):

A distribuição das atividades exercidas pelos egressos em 2020, quanto a natureza da instituição, pode ser observada abaixo:

TABELA 5 – NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES EM QUE OS EGRESSOS ATUAM (PERMITE MAIS DE 100%)

Nautureza das instituições onde atua	**%**
Administração pública direta	24,5%
Empresa Privada	14,2%
Empresa Privada + Organização do Terceiro Setor	1,9%
Empresa Pública (administração indireta)	6,6%
Organização de Ensino – Privada	3,8%
Organização de Ensino – Privada + Empresa Privada	1,9%
Organização de Ensino – Privada + Empresa pública	1,9%
Organização de Ensino – Privada + Órgão Governamental	3,8%
Organização de Ensino – Pública	30,2%
Organização de Ensino – Pública + Empresa Privada	1,9%
Organização de Ensino – Pública + Organização de Ensino – Privada	1,9%
Órgão Governamental + Empresa Privada	1,9%
Sociedade de Economia Mista	5,7%

O que se percebe pela tabela acima é que maioria dos egressos atuam em atividade de ensino (pública ou privada) de forma concomitante com outra atividade profissional (45,4%).

Se observarmos a natureza da ocupação de forma mais agregada, percebemos que boa parte dos egressos possuem algum tipo de vínculo com o setor público (ensino público, órgão governamental ou empresa pública). O setor privado abriga cerca de 30% dos egressos, em atividades profissionais ou acadêmicas. Uma vez que os respondentes podem apresentar mais de um tipo de vínculo, a soma na tabela supera os 100%.

O quadro abaixo mostra as instituições mais citadas como sendo aquelas em que o egresso exerce suas atividades profissionais. Pode-se perceber que os egressos tem atuado em uma ampla diversidade de instituições públicas e privadas.

QUADRO 1 – INSTITUIÇÕES EM QUE OS EGRESSOS ATUAM EM 2020

INSTITUIÇÕES CITADAS	
Universidade Federal do Espírito Santo	Universidade de São Paulo - USP
Universidade Federal de Goiás	Secretaria de Estado da Fazenda do ES
Tribunal de Contas do Espírito Santo	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Instituto de Economia da UNICAMP	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - ES
Universidade Federal de Ouro Preto	Drogaria Americana
Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)	Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Espírito Santo
Ministério da Economia	Ebserh
Prefeitura Municipal de Serra	Banco do Brasil
Faculdade Multivix	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Secretaria de Estado da Educação - ES	Governo do Espírito Santo
Companhia Docas do Espírito Santo - CODESA	CESAN
BR Distribuidora	IPEA
Universidade Federal do Piauí	Bandes S.A.
Secretaria do Tesouro Nacional	D2L Representações Ltda
Universidade do Vale do São Francisco	Prefeitura Municipal de Vitória
Prefeitura Municipal de Vila Velha	Universidade Federal do Tocantins
ANATEL	Instituto Jones dos Santos Neves
Oppen Social	Ernst & Young
Universidade Federal Fluminense	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Banestes	UFRN
UFMG	UFRRJ
IBGE	Fundação Técnico-Educacional Souza Marques
Caixa Economica Federal	Secretaria de Administração Prisional
Prefeitura de Juiz de Fora	Instituto Federal do Espírito Santo
Universidade Estadual de Maringá	Conselho Regional de Economia
Idaf/es	Companhia Docas do Espírito Santo
Instituto de Gestão Previdenciária do Estado do Pará - IGEPREV/PA	GDP INVESTIMENTOS
IBAMA	DETRAN-ES
EE&MC - European Economic & Marketing Consultants	Costanox
Sul América Companhia Nacional de Seguros	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	UNILA

2.3 - TIPO DE VÍNCULO

O tipo de vínculo de trabalho mais utilizados é o de servidor público em Regime Jurídico Único (43,4%) seguido de vínculo pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), 27,4%. Isso quer dizer que parte dos egressos possui vínculo com o setor público, mas também exerce atividades no setor privado de forma concomitante. Em menor quantidade aparece o Contrato Temporário (11,3%) e Bolsista (6,6%).

Chama a atenção que apenas algo em torno de 5% egressos do curso partiram para uma decisão de formar seus próprios empreendimentos na condição de empresários ou como autônomos.

TABELA 6 – TIPOS DE VÍNCULO

Tipos de vínculos declarados	%
Bolsista	6,6%
Empresário	3,8%
CLT	27,4%
CLT + Consultoria Empresarial	1,9%
CLT + Empresário	1,9%
Contrato Temporário	11,3%
Servidor Público – Regime Jurídico Único	43,4%
Servidor Público – Regime Jurídico Único + CLT	1,9%
Trabalhador Autônomo	1,9%

2.4 – FAIXA DE RENDA MENSAL

Quando questionados sobre a renda mensal, a maioria apontou para uma renda superior a R$ 6 mil (60,4%).

TABELA 7 – RENDA MENSAL DO EGRESSO

Renda de declarada	%
Acima de R$ 10.000,00 mensais	30,2%
De R$ 6.000,00 a R$ 10.000,00 mensais	30,2%
De R$ 4.000,00 a R$ 6.000,00 mensais	12,3%
De R$ 2.000,00 a R$ 4.000,00 mensais	19,8%
Até R$ 2.000,00 mensais	2,8%
Não Respondeu	4,7%

2.5 – O TÍTULO OBTIDO CONTRIBUIU PARA AUMENTO DA SUA RENDA?

Quando questionados se o título de Mestre contribuiu para o aumento da renda, mais de 80% (85,8%) dos egressos confirmaram que houve tal influência, deixando claro a importância da formação na pós-graduação stricto sensu na renda das pessoas.

TABELA 8 – SOBRE O IMPACTO DO TÍTULO DE MESTRE NO AUMENTO DA RENDA.

Sobre o aumento da renda	%
Concordo plenamente	56,6%
Concordo	29,2%
Discordo	9,4%
Discordo plenamente	4,7%

2.6 – EM QUE FAIXA HOUVE O AUMENTO DA RENDA?

Já a tabela abaixo, apresenta qual foi o impacto na melhoria da renda. Fica mais uma vez evidente a importância do curso de mestrado para a renda dos egressos. Mais de 60% tiveram aumento de renda acima de 26%.

TABELA 9 – SOBRE O IMPACTO DO TÍTULO DE MESTRE NO AUMENTO DA RENDA, EM %

Sobre o aumento da renda	%
Não houve aumento da renda	14,2
Até 15%	14,2
Entre 16% e 25%	21,7%
Entre 26% e 35%	21,7%
Acima de 35%	40,6%

2.7 - APÓS O MESTRADO, VOCÊ

De acordo com os entrevistados, o título de mestre promoveu um impacto positivo na vida profissional. De acordo com a tabela abaixo, pode-se observar que apenas 20,8% dos egressos continuaram a exercer as mesmas atividades de antes. Destaque fica para os 61,3% que indicaram que o mestrado contribuiu para que eles passassem a exercer outras atividades relacionadas à formação no mestrado.

TABELA 10 – SOBRE AS ATIVIDADES EXERCIDAS APÓS O MESTRADO

Sobre as atividades após o mestrado	%
Continuou exercendo as mesmas atividades profissionais de antes	20,8%
Passou a exercer outras atividades profissionais, não relacionadas à formação no mestrado	17,9%
Passou a exercer outras atividades profissionais, relacionadas com a formação no mestrado	61,3%

2.8 – O MESTRADO PROMOVEU UM IMPACTO POSITIVO EM MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

As considerações sobre a importância do título de mestrado no PPGEco ficam mais claras ao ver que mais de 90% (92,5%) dos entrevistados concordaram e concordaram plenamente que o mestrado teve efeitos positivos em suas atividades profissionais.

TABELA 11 – EFEITO POSITIVO DO MESTRADO SOBRE AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Sobre o impacto do Mestrado	%
Concordo plenamente	53,8%
Concordo	38,7%
Discordo	3,8%
Discordo plenamente	3,8%

2.9 - APÓS O MESTRADO, HOUVE UMA MELHORIA EM MINHA CAPACIDADE DE TOMAR DECISÕES RELACIONADAS A MINHA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Como anteriormente, mais de 90% (95,3%) dos entrevistados concordaram e concordaram plenamente que o mestrado resultou em melhora na sua capacidade de decisão o que contribui certamente para o exercício de novas atividades. Apenas cerca de 4% dos entrevistados afirmam que o mestrado não os auxiliou em termos de melhora em suas decisões.

TABELA 12 – EFEITO POSITIVO DO MESTRADO SOBRE A CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO

Sobre o impacto do Mestrado	%
Concordo plenamente	46,2%
Concordo	49,1%
Discordo	2,8%
Discordo plenamente	1,9%

2.10 - APÓS O MESTRADO, HOUVE UMA MELHORIA EM MINHA CAPACIDADE DE RESOLVER PROBLEMAS EM MINHA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Também há evidências, conforme tabela abaixo, da importância do mestrado para que o egresso aumentasse a sua capacidade de resolver problemas em sua atuação profissional. Essa foi a resposta dada por 89,6% dos entrevistados (concordo plenamente + concordo).

TABELA 13 – EFEITO POSITIVO DO MESTRADO SOBRE A CAPACIDADE DE RESOLVER PROBLEMAS NA AREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Sobre o impacto do Mestrado	%
Concordo plenamente	39,6%
Concordo	50,0%
Discordo	6,6%
Discordo plenamente	3,8%

2.11 - O MESTRADO FOI IMPORTANTE NA ASCENSÃO DE CARGOS/CARREIRA EXPERIMENTADA DEPOIS DO CURSO

Quando questionados sobre ascensão de cargos e carreira, 80,2% (concordo plenamente + concordo)dos respondentes validaram que a formação foi muito importante na melhoria da posição social, porém 20,0% contrariaram tal fato.

TABELA 14 – EFEITO POSITIVO DO MESTRADO SOBRE A ASCENSÃO DE CARGOS E NA CARREIRA

Sobre o impacto do Mestrado	%
Concordo plenamente	41,5%
Concordo	38,7%
Discordo	14,2%
Discordo plenamente	5,7%

BLOCO 3
ATUAÇÃO ACADÊMICA

3.1 – ATUALMENTE NA ÁREA ACADÊMICA?

Quanto aos que exercem atividades remuneradas, notou-se que 48% dos egressos atuam em alguma atividade acadêmicas e que 35,8% esperam entrar num programa de doutorado.As atividades acadêmicas são exclusivas para 28,3% dos respondentes. Outros 19,8% exercem à docência em concomitância com outra atividade profissional.

TABELA 15 – SOBRE O EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Sobre atuação acadêmica	%
Não, apenas atividades profissionais não acadêmicas	35,8%
Não, mas pretendo iniciar o curso de doutorado	16,0%
Sim, exclusivamente na área acadêmica	28,3%
Sim, juntamente com outras atividades profissionais não acadêmicas	19,8%

3.2 - INICIOU O DOUTORADO?

Os dados revelam que cerca de 30% dos egressos ingressaram em algum programa de doutorado sendo na área de economia o em outra área do conhecimento.

TABELA 16 – SOBRE O INGRESSO NUM PROGRAMA DE DOUTORADO

SIM	NÃO
30,2%	69,8%

3.3 - EM QUA INSTITUIÇÃO?

Os dados abaixo revelam as instituições em que os egressos do PPGEco ingressaram como alunos de doutorado.

TABELA 17 – SOBRE A INSTITUIÇÃO COMO ALUNO DE DOUTORADO

Instituições citadas	
UNB	Unicamp
UFRGS	UFES
USP	UFMG
UFRJ	UFU
Lisboa	UFF

3.4 – CONCLUIU O DOUTORADO?

Os dados dos entrevistados, em 2020, revelam que de 13 egressos do PPGEco ainda estão cursando o doutorado e 19 já terminaram o curso.

TABELA 19 – SOBRE TER FINALIZADO O CURSO DE DOUTORADO

SIM	NÃO
19	13

BLOCO 4
PRODUÇÃO ACADÊMICA

4. 1– QUAL O RESULTADO POSTERIOR DE SUA DISSERTAÇÃO?

Dentro dessa seção se questionou também quanto o resultado posterior da dissertação. A maioria dos egressos apontaram que sua dissertação não se transformou em nenhum outro produto (35,8%).As dissertações que foram transformadas em algum outro produto se materializaram em: artigos para congressos (26,4%), artigos para revistas (23,6%), capítulos de livro (16,0%) ou em algum relatório técnico (16,0%).

TABELA 20 – TRANSFORMAÇÃO DA DISSERTAÇÃO EM ALGUM PRODUTO

Produtos oriundos da dissertação	%
Não se transformou em nenhum outro produto	35,8%
Transformada (ou em transformação) em artigos para congressos	26,4%
Transformada (ou em transformação) em artigos para revistas	23,6%
Transformada em livros ou capítulos de livros	16,0%
Transformada em relatório / manual para procedimentos no trabalho	16,0%

4.2 – INDIQUE ABAIXO ITENS QUE VOCÊ PRODUZIU APÓS O TERMINO DO SEU CURSO NO PPGECO

Os egressos foram questionados sobre o que tem produzido após o término do mestrado. Até por uma questão de atuação profissional não necessariamente acadêmica, muitos dos egressos têm produzido relatórios de pesquisa (61,3%) e relatórios técnicos (59,4%).

Quando observado por uma produção mais acadêmica, a maioria dos egressos produzem textos voltados para congressos. Esse número é mais restrito quando se trata de produção para revistas científicas em que, de forma geral, esse número é ainda mais restrito quanto mais se eleva a qualificação do periódico no qualis. Ilustrativo desse ponto é que apenas 6,66% dos egressos dizem ter produzidos artigos para extrato A1, enquanto 31,1%, por exemplo, já produziram artigos para extratos B3.

TABELA 21 – PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA DOS EGRESSOS (OS RESULTADOS PODEM SUPERAR 100%)

Sobre a produção científica para revistas	%
Artigos para Revistas – Qualis A1	6,6%
Artigos para Revistas – Qualis A2	7,5%
Artigos para Revistas – Qualis B1	20,8%
Artigos para Revistas – Qualis B2	34,0%
Artigos para Revistas – Qualis B3	31,1%
Artigos para Revistas – Qualis B4	29,2%
Artigos para Revistas – Qualis B5	25,5%
Artigos para Congressos Internacionais	33,0%
Artigos para Congressos Nacionais	68,9%
Artigos para Congressos Regionais	41,5%
Livros	3,8%
Capítulos de livros	39,6%
Relatórios de pesquisa	61,3%
Relatórios técnicos profissionais	59,4%

4.3 – A SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA APÓS O CURSO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DO SEU ORIENTADOR?

Quando questionados sobre a participação do orientador, maioria respondeu que não houve parceria nesse sentido.

TABELA 22 – SOBRE A PRODUÇÃO EM PARCERIA COM O ORIENTADOR

SIM	NÃO
32,0%	68,0%

4.4 – A SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA APÓS O CURSO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE EX-COLEGAS DE TURMA?

Quando questionados sobre a participação de colegas e turma, maioria respondeu que não houve parceria nesse sentido.

TABELA 23 – SOBRE A PRODUÇÃO EM PARCERIA COM COLEGAS DE TURMA

SIM	NÃO
12,0%	82,0%

BLOCO 5
AVALIAÇÃO DO CURSO

No bloco 5 os egressos foram levados a promover, de forma geral, uma avaliação do curso. Essa é uma seção fundamental para a pesquisa, uma vez que demonstra quais impressões ficaram para os egressos do PPGECO e quais pontos podem ser destacados positivamente ou que revelem necessidade de ajustes para melhoria da qualidade do curso.

5.1 - QUAIS MOTIVOS LEVARAM VOCÊ A FAZER UM CURSO DE MESTRADO DO PPGECO?

Em primeiro lugar, os egressos foram levados a indicar a motivação que os levou a cursar o Mestrado. Como pode haver mais de uma motivação, o resultado da tabela abaixo supera os 100%.

É possível ver que 61,3% deles iniciaram o curso para se ter uma "diferenciação no currículo para melhores possibilidades profissionais". Para 53,8%, a motivação principal foi o "desenvolvimento intelectual e pessoal" e outros 50,0% indicaram que pretendiam iniciar ou continuar a dar aulas no ensino superior. Apenas 5,7% dos entrevistados não se sentiram representados pelas alternativas dadas.

TABELA 24 – SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA INGRESSAR NO MESTRADO

Sobre os motivos de terem entrado no mestrado	%
Começar ou continuar lecionando em curso superior	50,0%
Desenvolvimento intelectual e pessoal	53,8%
Diferenciação no currículo para melhores possibilidades profissionais	61,3%
Outros	5,7%

5.2 - EM QUE MEDIDA VOCÊ PODE AFIRMAR QUE O MESTRADO NO PPGECO ATENDEU SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS QUANDO INGRESSOU NO CURSO?

Os egressos foram perguntados também se, ao final do curso, o PPGEco teria ou não atendido as suas expectativas iniciais. 39,6% responderam que tais expectativas foram atendidas plenamente, enquanto 56,6% tiveram, apenas em parte suas expectativas atendidas.

TABELA 25 – SOBRE O ATENDIMENTO DAS EXPECTATIVAS INICIAIS

Sobre o atendimento das expectativas	%
Atendeu plenamente minhas expectativas	39,6%
Atendeu apenas parcialmente minhas expectativas	56,6%
Não atendeu minhas expectativas	3,8%

5.3 - AVALIE OS SEGUINTES ASPECTOS DO CURSO, UTILIZANDO A ESCALA DE VALORES:(5) EXCELENTE; (4) BOM; (3) REGULAR; (2) FRACO; (1) MUITO FRACO

Item avaliado	5	4	3	2	1
Conjunto de disciplinas	12,3%	**50,0%**	28,3%	5,7%	3,8%
Conteúdos abordados nas disciplinas	14,2%	30,2%	**39,6%**	8,5%	7,5%
Corpo Docente	23,6%	**50,0%**	19,8%	5,7%	0,9%
Práticas pedagógicas adotadas	12,3%	29,2%	**43,4%**	10,4%	4,7%
Utilização de situações-problema nos conteúdos	7,5%	26,4%	**35,8%**	26,4%	3,8%
Estratégias de avaliação de alunos	10,4%	**40,6%**	36,8%	10,4%	1,9%
Modelo de avaliação de docentes pelos alunos	6,6%	**33,0%**	29,2%	17,9%	**13,2%**
Orientação da Dissertação	**50,0%**	33,0%	13,2%	3,8%	0,0%
Serviços prestados pela Secretaria Acadêmica	**56,6%**	24,5%	14,2%	3,8%	0,9%
Relação da Coordenação Acadêmica com os alunos	30,2%	**39,6%**	19,8%	8,5%	1,9%
Infraestrutura para aulas	**42,5%**	35,8%	17,9%	2,8%	0,9%
Infraestrutura para salas de estudo	24,5%	**39,6%**	23,6%	7,5%	4,7%
Orientação sobre elaboração de artigos científicos	8,5%	25,5%	**28,3%**	**28,3%**	9,4%

É possível dizer que em sua maioria, os requisitos foram apontados como "Bom", o que condiz com o fato de, conforme responderam, o PPGEco ter contemplado as expectativas iniciais do egresso.

O conjunto de disciplinas foi considerado como bom para 50,0% dos egressos. Outros 12,3% indicaram como excelente. Vale dizer, que nesse quesito, o PPGEco tem uma margem de flexibilidade bastante restrita uma vez que a CAPES aponta para as disciplinas tidas como obrigatórias e, dado o tempo indicado para a conclusão do curso, o leque de optativas também é restrito. O fato, então, de 62,3% dos egressos apontarem como excelente/bom, reflete positivamente esforço do PPGEco em atender um campo vasto de discussão nas suas disciplinas obrigatórias e optativas, dando ao aluno uma abrangência importante dos temas econômicos discutidos atualmente.

Vale dizer ainda que mais recentemente o PPGEco também instituiu a disciplina de nivelamento de estatística, o que também aponta para uma estratégia de reforçar o conteúdo instrumentalizado de disciplinas à dispoisção dos alunos. Vale dizer também que foram promovidas alterações nas disciplinas de microeconomia e macroeconomia. Tais mudanças se direcionam a tornar obrigatórias as disciplinas de microeconomia e macroeconomia que estejam mais alinhadas com os principais manuais de pós-graduação usados nos grandes centros de ensino, tanto no Brasil quanto no exterior. Paralelamente, permancem ofertadas as disciplinas de microeconomia e macroeconomia também com caráter mais heterodoxo, o que prima pela diversidade de visões que podem ser abarcadas pelos alunos do PPGEco.

A opção "bom" também foi apontada quanto a pergunta se direcionou para o conteúdo abordado nas disciplinas. 39,6% das pessoas assim responderam. Nesse quesito, 14,2% dos egressos apontaram o conteúdo excelente.

Na avaliação do corpo docente, a soma entre excelente/bom alcança 73,6% dos egressos, o que aponta que os critérios de ingresso e de permanência no quadro docente que o PPGEco vem adotando, tem primado pela qualidade e competência dos professores, levando os alunos a essa avaliação.

As práticas pedagógicas adotadas pelos professores também foram avaliadas em sua maioria como regular (43,4%). Os resultados apontam no sentido de que melhoras podem ser ainda efetuadas. A utilização de situações-problemas nos conteúdos foi apontada como regular 35,8% dos egressos o que também revela que há, ainda, a necessidade de contextualizar a discussão dos conteúdos das disciplinas com problemas que os alunos possam perceber de forma mais clara.

O modelo de avaliação dos alunos foi considerado como bom para 40,6% dos egressos.

Merece atenção, por outro lado, que os alunos apontaram uma importante fragilidade no modelo em que os professores são avaliados. O PPGEco adotava o modelo em que os alunos avaliam os professores, ao final do período, por aproximadamente 10 quesitos. Embora 33% dos egressos apontem esse mecanismo como bom, outros 29% o apontam como regular e 13% como fraco, o que é a maior avaliação negativa em todos os quesitos.

Contudo, cabe ressaltar que, também recentemente, o PPGEco instituiu, segundo as orientações da Capes no novo modo de avaliação, o processo de Autoavaliação. Com ele, a avaliação dos professores está mais profunda e os instrumentos e questões utilizadas e avaliadas abrangem mais elementos do que aqui apontados. O relatório de Autoavaliação também pode ser acessado no site do Programa.

Quanto à orientação de dissertação, 83,% dos egressos indicaram como sendo excelente/boa. Isso denota tanto os acertos em termos da distribuição das orientações, como o esforço dos professores em conduzir os processos de pesquisas dos alunos até alcançarem a defesa da dissertação.

Porém, os egressos indicaram que o PPGEco ainda pode avançar quanto a orientação na elaboração de artigos científicos. Nesse ponto, apenas 8,5% dos egressos indicaram esse quesito com excelente. Para 56,0% essa orientação é regular ou fraca.

Os serviços prestados pela secretaria acadêmica do PPGEco foram apontados como excelentes por 56,0% dos egressos. O que denota um importante esforço em atender as demandas dos estudantes. A relação com a coordenação acadêmica também foi apontada como excelente para 30,% dos egressos e boa para 39,6%.

A infraestrutura de sala de aula e de salas de estudos foram classificadas como boa para a maioria dos alunos. Ainda que seja um dado positivo, a coordenação do PPGEco continua com esforços constantes para a melhoria das condições de trabalho dos professores quanto a estrutura das salas de aula e de estudos para os alunos, voltando-se também para a aquisição de novos computadores. Somadas as salas que já haviam disponíveis, o PPGEco também conta, agora, com outra sala para aulas no ED4.

Por fim, vale dizer que, o PPGEco estará utilizando o relatório de egressos, juntamente com o relatório de autoavaliação, o plano de internacionalização, entre outros, para balizar suas ações no que tange ao seu planejamento estratégico e em oferecer um curso com qualidade cada vez mais elevada para os alunos que nele ingressam.